

## Palavra Final

# Educação e cidadania

Maria da Glória de Souza Almeida

***“O Sistema Braille é o mais completo, o mais perfeito, o mais seguro, o mais eficiente meio de acesso à instrução, à cultura e à educação de que se valem as pessoas cegas para sua integração na sociedade.”***

*Edson Ribeiro Lemos*

A cegueira deixa de ter um cunho de absoluta privação a partir de Louis Braille. No espírito criativo e empreendedor daquele jovem francês de apenas 16 anos, os cegos encontram o caminho da educação que os faria viver um novo tempo de crescimento intelectual e humano.

O ano de 1825 foi o marco de implantação do Sistema Braille, ponto de partida para o estabelecimento de sonhos e metas, antes nunca imaginados. Chega o momento da conquista da cidadania; nasce o primeiro instrumento que possibilitaria ao cego ascender a esferas mais elevadas: dá-se o primeiro passo rumo à inclusão social.

Através da portaria nº 319, de 26 de fevereiro de 1999, o MEC institui a Comissão Brasileira do Braille, organismo que tem a responsabilidade de elaborar e propor a política nacional para uso, ensino e difusão do Sistema Braille em todas as suas modalidades de aplicação, compreendendo a língua portuguesa, a matemática, bem como outras ciências exatas, a música e a informática. Tais competências mantêm-no vivo e revitalizado frente à era tecnológica e ante as mudanças impostas por ela.

O esforço de muitos profissionais, até então concentrado nas ações de estudiosos e entidades, ganha a concretude e a relevância que a matéria já reclamava.

Nesses três anos, período que marca o trabalho incessante e altamente técnico do grupo envolvido nessa tarefa, faz-se o intercâmbio da Comissão Brasileira do Braille com a Comissão de Braille de Portugal. Integram-se as duas comissões a fim de discutirem e promoverem a unificação do Braille nos dois países.

Verificam-se três encontros importantes: em maio de 2000 – Lisboa (Portugal), em setembro de 2001 – Salvador (Brasil) e em novembro de 2002 – Viseu (Portugal).

De 9 a 11 de dezembro do corrente ano, o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Especial promovem em Brasília – D.F., simultaneamente, três cursos com o objetivo de reciclar e capacitar professores, transcritores e revisores de todo o país para o ensino e produção do Sistema Braille.

Os cursos abordam os assuntos: Grafia Braille, Grafia Química e Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille.

Depreende-se pois, que o Braille, desde a sua criação até os nossos dias, passou e passa por avaliações e juízos, muitas vezes algo equivocados e mesmo sem qualquer procedência. A figura do ledor, o livro gravado, o computador, somam-se a ele, jamais o excluem do processo educativo e cultural da pessoa cega.

O Braille é o sistema de leitura e escrita do cego: eis sua capital importância para o desenvolvimento pleno; dele não se pode prescindir.

Usuários e educadores precisam vê-lo como um veículo de diferentes saberes, como chave-mestra capaz de abrir inomináveis possibilidades para diversos fins e realizações.

Este ano de 2002, que marca os 150 anos da morte de Louis Braille, reservamos-lhe nossa lembrança e reconhecimento.

Maria da Glória de Souza Almeida é professora de Língua Portuguesa do IBC, atuando também no Curso Superior Seqüencial de Complementação de Estudos na Área de Deficiência Visual, na cadeira de Alfabetização através do Sistema Braille, com especialização em Alfabetização e membro da Comissão Brasileira do Braille.